

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo  
Diretora: Helga Feilstrecker  
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter  
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.  
Aluno (a): \_\_\_\_\_  
7º ano \_\_\_\_\_

**BOM DIA!**  
**ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 29ª SEMANA DIA 20-11-2020. NÃO PRECISA ENVIAR  
POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO E ASSISTIR AOS VÍDEOS.**

## A EXPANSÃO PARA O INTERIOR

A partir do final de século XVI e do início do século XVII, as atividades realizadas na colônia começaram a se diversificar, impulsionando a ocupação de áreas mais distantes do litoral. Com isso, os limites territoriais da América portuguesa avançaram cada vez mais em direção ao continente, superando a demarcação do Tratado de Tordesilhas.

A pecuária, que se desenvolveu, a princípio, no interior nordestino, passou a ser realizada também ao sul da colônia, contribuindo para a consolidação de um mercado interno de abastecimento das vilas e das cidades coloniais e para a expansão da ocupação do território.

Os bandeirantes também tiveram um papel importante na expansão do território colonial. Eles descobriram passagens, abriram caminhos, reconheceram e exploraram recursos, adentrando regiões distantes e até então desconhecidas pelos colonos.

De início, as expedições, chamadas bandeiras de apresamento, tinha como objetivo a captura de indígenas para trabalharem como escravos nas lavouras paulistas. Muitos nativos foram mortos em conflitos e em decorrência das árduas condições que lhes eram impostas. Depois, expedições que utilizavam trajetos fluviais, chamadas de monções, começaram a ser organizadas com diversas finalidades e chegaram a descobrir ouro no território atual estado de Mato Grosso.

## A PECUÁRIA

Inicialmente, o gado era criado perto dos engenhos de açúcar. Para não comprometer as terras destinadas à grande lavoura de açúcar no litoral, a Coroa incentivou o avanço do gado para o interior.

O gado do sertão nordestino espalhou-se pela região do rio São Francisco, até as terras dos atuais estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, do Ceará, do Piauí e do Maranhão. Ele era criado solto em grandes extensões de terras. Esse trabalho era realizado principalmente por homens livres remunerados que podiam ser indígenas, mestiços ou escravizados libertos).

No século XVIII, as criações de gado da região passaram a abastecer todo o litoral nordestino. Os rebanhos percorriam longas distâncias, das fazendas até as feiras, onde eram comercializados. Ao final do trajeto, que incluía áreas com escassez de água e comida, o gado chegava magro e fornecia pouca carne.

Até o século XVII, o sul da colônia habitado por povos indígenas, e os limites entre as Américas portuguesa e espanhola eram mal defendidos. Nessa região, o gado, que era criado solto, ocupava grandes extensões de terra. Aos poucos, a pecuária foi sendo organizada no interior das fazendas. A criação de bois voltava-se, sobretudo para a produção de couro. No final do século XVIII, desenvolveu-se também a produção de charque (carne salgada e seca ao sol) e depois a criação de cavalos e mulas. Os animais eram utilizados para o transporte de pessoas e mercadorias e comercializados em outras regiões da colônia. A criação de animais possibilitou consolidar um próspero mercado e a ocupação do sul da América portuguesa.

ASSISTIR AOS VÍDEOS PARA COMPLEMENTAR O CONTEÚDO! ABRAÇO.

<https://youtu.be/iMLSU74jjTE>

<https://youtu.be/vJiKGEsGtKl>